

OS MOVIMENTOS NEGROS EM SÃO PAULO

Projeto de estudo
Documentação necessária
Pesquisa realizada

Renato Jardim Moraes
5º ano C.S.

I INTRODUÇÃO

Fomos levados a este trabalho pelas pesquisas que realizamos para a UNESCO, sobre preconceito racial em São Paulo. Verificamos, então, a existência de movimentos associativos de negros com o objetivo de lutar contra o preconceito de cor e pela recuperação do negro. Essa pesquisa nos mostrou a não preocupação de nossos especialistas/~~na~~^{pela} história e papel desses movimentos e, por outro lado, a dificuldade de acesso a documentação concernente a eles. Tendo vencido algumas barreiras para atingi-la, achamos que seria útil um trabalho sobre esse assunto porque documentaria um aspecto pouco conhecido de nossa história e, o que será mais interessante do ponto de vista da sociologia, ~~fornece~~ além de fornecer dados para o conhecimento do "meio social interno" do grupo negro, contribui, de uma perspectiva particular, para a compreensão e explicação da morfologia e da dinâmica da sociedade paulistana. Por estes motivos, nos propuzemos fazer a história ~~sociológica~~ dos movimentos negros em São Paulo.

Este trabalho constará de duas partes. A primeira trata do projeto e contém uma história sumária desses movimentos e as nossas hipóteses de trabalho. A segunda dá conta da documentação julgada necessária para levarmos avante nosso intento, assim como dos dados já coligidos. A história sumária será feita com o material colhido para uma "história de vida" para a pesquisa sobre preconceito racial completado por dois depoimentos pessoais sobre o assunto.

II OS MOVIMENTOS NEGROS

Os movimentos negros em São Paulo assumem um conteúdo ideológico - de afirmação da "raça" e luta contra a discriminação - depois de 1927, data de fundação do Centro Cívico Palmares, num momento em que já se "fazia sentir no meio negro a ação de um jornal, o Clarim da Alvorada, que, desde 1924 man-

*E' necessário anotar que esses movimentos ficaram estancados
por a um pequeno grupo - "os mais esclarecidos" - e não tendo
representação na grande massa, suas preocupações com o probl.
ma da própria sobrevivência. (4)*

*Nota 4 - Usamos este o termo "esclarecido", aplicado
um dos depoimentos, colvidos, a falta de ou-
tro melhor. Com ele, pretendemos designar
os indivíduos, que negros que, através de
uma experiência de vida, já haviam tomado
consciência das ~~suas~~ implicações da sua ~~posição~~
~~com~~ as mesmas condições de assistência social.*

tinha uma orientação de esclarecimento do negro em re-
lação aos seus próprios problemas".(1) Até essa época, com ra-
ras exceções, as organizações negras tendo nas origens objeti-
vos beneficentes e recreativos acabaram por se transformar em
sociedades de bailes ou em "fachadas" para seus dirigentes ar-
rancarem contribuições de políticos".(2)

O **Palmares** é a primeira organização de negros a defen-
der os "direitos da raça". Sua primeira ação nesse sentido foi
conseguir de um deputado um discurso contra a determinação do
diretor da Guarda-civil impedindo o aproveitamento de negros
nessa milícia) e conseguindo, desse modo, a revogação dessa dis-
posição. São desta época também os movimentos para se erguer
uma erma a Luis Gama e para se organizar um "Congresso da Mo-
cidade Negra" onde seriam debatidos "os problemas específicos
~~da~~ do negro" (3)

Os movimentos de negros adquiriram na década de 30 um
conteúdo novo. De fato, se já se podia notar na ação do Cla-
r da Alvorada e do Palmares ^{um princípio de união para} intenções de ~~de~~ reivindicação de
um grupo que vivera, até então, a margem da sociedade, é só na
referida década que os negros arregimentaram sua massa para
conseguir maior eficiência na efetivação dessas reivindicações. X
~~Para isto concorreram as transformações econômicas e sociais
ocorridas então. (4)~~

As condições de vida dos negros, pouco satisfatórias
até então, agravaram-se com a crise de 29 que fez grassar, en-
tre eles, o desemprego. Este fato criou uma situação favorável
para a emergência de um movimento reivindicatório ^{de grande proporção} não deixar
sem ocupação elementos em condições de estabelecer o contacto
entre massa e elite, elementos êsses que, por sua vez, encon-
traram campo favorável para a sua ação, num meio descontente
com o desemprego. Neste sentido, a descrição que nos fizeram
dos cabos, isto é, "daqueles que tinham o encargo de sair pe-
los bairros a procura de partidários" é bastante sugestiva:
"eram desempregados em virtude de uma paralização do trabalho,

viviam com dificuldades, e abraçaram com entusiasmo esse encargo; tinham também interesse nessa atividade, pois os inscritos pagavam 1\$000 por mês e nem todos os cabos eram fiéis - no fim de um dia de trabalho sempre dava uns 5 ou 6 mil réis".(5)

Nasce assim a Frente Negra Brasileira, organização que irá congrega os negros de São Paulo e ramificar-se por vários pontos do país. Fechada em 1937 porque se registrara como partido político, procura continuar suas atividades sob outro nome mas, ^{entretanto} sua existência, não passou da comemoração do cinquentenário da abolição, em 1938.

Houve várias dissensões na Frente Negra. Destas, uma - ^{do grupo do Clarim da Alvorada} assume maior importância porque produz uma divisão nos movimentos negros que irá terminar somente em 1945, quando ^{foi dos} se reúnem, novamente, para formar a Associação dos Negros Brasileiros.

É importante notar que ^{uma} a dissensão referida no parágrafo anterior dá origem à formação do Club Negro de Cultura Social organizado nos moldes dos de "brancos", como o Tietê, O Espéria, o Paulistano ou a Associação Cristã de Moços. A preocupação dos dirigentes era de atrair, para a associação, pessoas moças. Seus frequentadores eram, na maioria, filhos e parentes de conselheiros e cabos da Frente Negra. Era de seu programa difundir a prática de ginástica e incrementar o gosto pelas boas leituras, possuindo uma boa biblioteca. Conseguiu organizar várias turmas de bola ao cesto e uma corrida de rua - a prova 13 de Maio - aberta somente a pessoas de cor.

Parece-nos que os dados acima são suficientes para tornar compreensível a interpretação sociológica que faremos, da história dos movimentos negros e, ^{a nossa hipótese de trabalho} porque sua formulação é consequência dessa interpretação.

conclusão

Pelos dados ^{acima} se verifica que a emergência e crescimento desses movimentos se processa paralelamente ao desenvolvimento da industrialização e urbanização da cidade de São

Paulo. São as novas condições de vida vigorantes que possibilitam o aparecimento de negros independentes economicamente e sem relações pessoais do tipo tradicional para lançar mão afim de se alçarem a posições de destaque, antes ocupadas somente por brancos. As tentativas para ocupar essas posições fazem sentir as barreiras que, antes não pareciam existir - surgem então as primeiras manifestações de discriminação racial; discriminação essa, até então, em estado latente. Realmente, as relações pessoais permitem, em alguns casos o abafamento e, em outros impede mesmo a emergência de situações tensas. Quando, não mais os negros ligados a famílias tradicionais, crescidos e educados no e para o "mundo dos brancos", mas outros - vivendo uma fase de ascensão social, propiciada pela abertura de novos canais de ascensão, consequência da urbanização e industrialização em seu primeiro arranco e depois da guerra de 14-18 - sem ^{vínculos sociais com} esse "mundo" tentam penetrar nele é que são sentidas as barreiras para impedir a elevação ~~em~~ essas posições. São os homens nestas condições, ~~nesse momento~~, que tomam consciência dessas barreiras e desenvolvem a uma ideologia com foros de luta racial.

Entretanto, é só quando a crise de 29 atinge o homem do ultimo degrau da piramide social que ele vai endossar os ideais de revolta ^{deles, já chamados por nós "esclarecidos" (6)}, cuja formação acabamos de indicar. Analisando esse problema, em termos de elite e massa, do grupo negro, verificamos que elas vão se encontrar no momento em que o grupo socialmente mais elevado não vê mais possibilidade de continuar a ascensão em processo e o outro vê balçados seus esforços para atingir um lugar qualificado no processo econômico

conseguir ^{uma} posição ~~na~~ estrutura social da sociedade de uma sociedade em mudança de regime patriarcal

Os homens não tomam consciência da existência das barreiras que se alçam contra eles por terem obtido uma situação de vida propicia, desenvolvida em meio a essa existência social.

Os homens não se insuriam para quem o capitalismo ou o ditadorismo conseguem a partir.

Unem-se: ^{enclausurados} elite descontente e massa despojada. - nasce a Frente Negra. É ainda a crise que fornece os elementos, sem os quais, essa união não seria possível - os "cabos", indivíduos em plena ascensão social desalojados de suas posições, capazes de sentir os problemas ^{dos "enclausurados"} da elite e capazes, também, de falar aos seus iguais na cor, menos favorecidos.

O modo como a massa encarava a Frente Negra é bastante ilustrativo do quadro acima e significativo no sentido de que, ao aceitar uma posição de luta, compreende-a de um modo confuso, sem a consciência que se observa entre os dirigentes.- "o que o negro queria era desabafar" como diz um dos depoimentos em nossas mãos. Em abono de nossa afirmativa podemos dizer como os negros se referiam a essa organização: "agora sim, nós temos quem nos defenda" ou, mesmo, o modo como a encaravam, uma espécie de consulado, com o mesmo papel que este representava para o imigrante; em suma, consideravam-na como um organismo para defender seus interesses particulares.

A recuperação econômica de São Paulo produziu um arrefecimento nesses movimentos ao possibilitar aos negros uma participação ativa no processo de produção - é a expansão industrial posterior à crise reclamando o concurso de todos os braços válidos, sem distinções. O golpe de estado traz como consequência o fechamento da Frente Negra que se registrara como partido político. A tentativa de continuar o mesmo movimento sob outro nome fracassa. Enquanto isso o Cultura ^{atinge} sua expansão máxima - é a época do Cultura, não da Frente Negra.

Os objetivos diferentes desses movimentos - de luta racial um, de difusão de esportes e cultura o outro - ao lado do sucesso daquele que não se preocupava especificamente com reivindicações do grupo negro, estão a indicar uma conclusão no sentido de que, nesse momento, estavam superados, por desligados da realidade, os movimentos negros com conteúdo ideológico. *É poder concluir*

Estes dados são os que julgamos necessário expor para a compreensão e a justificação da hipótese de trabalho por nós formulada:

Realmente. Os movimentos negros com conteúdo ideológico (racial) são produto de um momento de crise econômica e surgiram quando se processava uma mudança nas condições de ajustamento nas relações de brancos e negros em consequência da urbanização e industrialização de São Paulo.

A tentativa fracassada dos negros de se reorganizarem em 1945, com a mesma orientação dos movimentos do começo da década anterior, abriu-me perspectivas para a formulação de uma segunda hipótese, comprobatória da primeira:

Em 1945 não tem exito uma organização negra com objetivo de formar uma consciência racial porque faltava o fator crise e, em consequência, 1) não grassava o descontentamento na massa e 2) não havia o elemento para fazer a ligação massa-elite.

Está subjacente a estas hipóteses que a consciência da existência do negro como um grupo aparte na sociedade, com problemas específicos, é própria de um grupo com formação intelectual, que enfrentou situações dramáticas e, por esses motivos desenvolveu uma "consciência racial", expressa nos objetivos de alguns desses movimentos - provisoriamente chamamo-lo elite. As hipóteses implicam, também, no conhecimento

da evolução da situação de contacto entre brancos e negros, assim como de suas tendências de desenvolvimento. Estes problemas, ~~as~~ e a expectativa que alimentamos, serão resolvidos pelo trabalho, em elaboração, para a UNESCO, pelos profs. Roger Bastide e Florestan Fernandes.

III DADOS E DOCUMENTAÇÃO

A visão dos movimentos negros apresentada, básica para a formulação de nossas hipóteses, foi construída através do material colhido para uma história de vida, como já fizemos notar. Para podermos ~~completar~~ ^{realizar} este trabalho, entretanto, faz-se mister levantar uma documentação mais consistente. Isto se conseguirá ^{principalmente} através da análise dos jornais negros ligados a esses movimentos e de outro depoimento pessoal, sobre esses acontecimentos, de pessoa ligada a Frente Negra, visto que o depoimento que possuímos é do chefe do grupo que editava o Clarim da Alvorada e dirigia o Cultura.

Afim de completar esse material consultaremos: 1) as atas taquigrafadas das várias sessões da Mesa-Redonda, onde há muitas referências a esses movimentos, 2) os "jornais de brancos" do período 1930-32, crítico para as organizações negras, 3) livros de atas, boletins e outros documentos das associações negras; e procuraremos obter ~~estes~~ depoimentos menos extensos de outros participantes desses movimentos.

Para levantar essa documentação já demos os seguintes passos:

1- Por ter surgido em 1924 e ser editado até 1938 e pelo fato de seus dirigentes terem tomado parte ativa em todos os movimentos negros, parece-nos ser o Clarim da Alvorada a melhor fonte de dados sobre as organizações negras, seus ideais e objetivos. Por este motivo, a nossa preocupação central tem sido conseguir uma coleção completa desse jornal - nesse sentido, estivemos na Biblioteca Nacional e na casa de

Artur Ramos, lugares onde, constava, existiam vários exemplares. De positivo, recebemos a promessa da Viuva Artur Ramos ^{de} que, tão logo os achasse entre os papéis deixados pelo Sociólogo, nos enviaria. Sabemos que esta coleção não é completa e por ^{isto} continuamos a localizar possuidores de exemplares isolados.

2- Em relação ao órgão da Frente Negra, "A Voz da Raça", já por ser mais fácil obter, já porque o prof. Bastide se prontificou a nos emprestar as fichas que possui desse jornal, não nos ~~preocupamos~~ empenhamos muito em consegui-lo.

3- A respeito de um outro depoimento bastante detalhado sobre os movimentos negros, ~~temos~~ ^{temos} uma experiência ~~negativa~~ ^{negativa}, isto é, tendo feito várias entrevistas com uma pessoa, tivemos que abandonar nosso objetivo e nos contentarmos com alguns fatos esparsos, pois o depoente se entusiasmou com o papel que tivera e assumiu um tom grandiloquente e na narração que nos tirou ^a ~~qualquer~~ ^{uma} garantia ^{mínima} de veracidade necessária. Por outro lado, quando ~~estivemos~~ no Rio procuramos estabelecer contacto com um dos antigos chefes da Frente Negra mas, uma série de desencôntros impediu-nos de levar avante nosso intento. Desde que não possamos voltar ao Rio, teremos que nos contentar com um outro depoimento, não tão significativo como aquêle pois a pessoa, por nós visada, e foi quem mais ativa participação teve na Frente Negra na condição de Secretário-geral e quem, de fato, orientou ~~toda~~ toda a política dessa organização.

5- Conseguimos e temos em mão uma coleção completa do jornal Alvorada, órgão da Associação do Negros Brasileiros, editado de 1945 a 1948. A análise dêste jornal esclarecerá, ao lado dos problemas que se colocam neste periodo, algumas questões relativas aos movimentos anteriores pelas constantes referências que faz a êles.

IV

CONCLUSÃO

Pela exposição que fizemos, parece-nos que a tática mais indicada para a análise do material coligido ou a coligir será tomar o jornal Clarim da Alvorada como elemento de referência na reconstrução ^{histórica} /e, também, na interpretação sociológica dos movimentos negros. (6) Isto, pelo fato dêle e seus dirigentes constituirem o único elemento constante em todos os movimentos negros a partir de 1924, seja por ter a êles se integrado, seja por ter tomado posição contrária.

Ao lado dessa análise sistemática e extensiva do Clarim da Alvorada que captará a formação e desenvolvimento dos movimentos negros, faz-se necessário, é a exposição anterior que o indica, a análise ~~xixixixix~~ em profundidade de dois momentos críticos dessa história - de 1930-32 e de 1945-48.

Por último, apontemos uma implicação metodológica dêste trabalho, isto é, o emprego da técnica de história de vida como "approach" a um fenômeno que se quer estudar. Esta técnica, deixando de lado as críticas a que está sujeita pelos ^{elementos} ~~fatores~~ subjetivos que entram em jogo ao ser aplicada, é aceita pelos tratadistas, de um modo geral, como um fator de referência e contrôle das interpretações feitas a base de dados coligidos por outros meios. É exceção ^{entre eles} G. Lundberg ~~entre~~ que a considera util como "approach" a um fato, que deverá ser tratado, na fase seguinte, por métodos estatísticos. Embora, no presente caso, o seu emprego esteja próximo do preconizado por Lundberg, dêle se diferencia porque, êste Autor, preocupado em estabelecer ~~os~~ métodos matemáticos para as Ciências Sociais, não vê possibilidades de sua aplicação em trabalhos com orientação diferente da sua. (7)

----0000----

NOTAS

- 1- In "História de vida " anexa.
- 2- Idem.

- 3- Idem.
- 4- Transformações, essas, possíveis de serem acompanhadas, de um lado, pela história de vida em que nos apoiamos e, de outro, bastante familiares a nós. Aliás, nós nos apoiaremos em exposições feitas por Dr. Fernando de Azevedo em seu curso de "Sociologia dos Partidos Políticos", ministrado para o 3º ano de Ciências Sociais em 1950, quando se tornar necessário o conhecimento das transformações econômicas ocorridas por volta de 1930.
- x 5- Os três últimos parágrafos são transcritos, com pequenas alterações das citações da "história de vida", ^{já citada} anexa.
- 6- Este fato explica, até certo ponto, o atraso com que é apresentado este trabalho pois era nossa intenção fazer a análise desses jornais no primeiro semestre e ^{para} no segundo, completar o trabalho, fazendo as pesquisas necessárias. Infelizmente isso não foi possível realizar e, ^{assim} ~~por isso~~, nos vimos na contingência de apresentar apenas um plano, acompanhado de uma interpretação sociológica, provisória, embora.
- 7- Estamos elaborando um pequeno artigo em que, fazendo uma distinção entre esses dois modos de emprego da técnica, discutimo-la como um elemento de referência e controle das interpretações. A partir da presente experiência pretendemos nos preocupar e, mesmo escrever um pequeno artigo, com a história de vida como "approach".